

# A JUSTIÇA

PROPRIEDADE DA EMPRESA DA "JUSTIÇA,"  
SEMÁNARIO DEMOCRÁTICO VIMARANENSE

Redacção e Administração: Rua de D. João I

Editor e Director — ANTONIO DA SILVA CARVALHO

Composição e impressão: Typographia GUSE

## JUSTIÇA

Principiamos hoje a publicar um modesto semanario que vem humildemente enfileirar-se à esquerda dos seus brilhantes collegas que n'esta cidade se publicam.

Vem sem pompas, sem atavios de phrase, sem primores de linguagem, mas traz com elle uma sinceridade que o anima, uma fé que o avigora e um patriotismo que o encoraja.

O seu titulo foi um braço que nos sahiu da alma n'este tumultuar de paixões, mais ou menos obcecadas, que vimos observando na politica local.

Dentro da Republica que abraçamos com indizível affecto, a sua politica será de Paz e Amor, aquecida á luz da Razão e da Lei e alimentada no sacrosanto trilema -- Liberdade, Fraternidade e Igualdade.

N'elle não entrará a intriga, o odio nem a Vingança, mesquinhos inimigos da sociedade, pois para os combater vem tomar o seu logar no campo da peleja.

Opressão, Tyrania, abusos de qualquer ordem, serão por elle fustigados, venham de onde vierem, partam de onde partirem.

De frente levantada elle clamará **Justiça** para todos que d'ella precisem, seja qual for a sua posição social, a sua politica, a sua religião.

Os seus fins serão exclusivamente os de servir a

Patria e a Republica e o de defender o Povo nosso irmão.

A sua divisa será:

**ORDEM E PROGRESSO  
MORALIDADE E JUSTIÇA**

H Redacção

## VELHA ROTINA

Já se anuncia para breve — em seguida á eleição da presidencia da Republica — um periodo de férias para a Assembléa Nacional Constituinte, sem contudo essa Assembléa ter produzido uma unica coisa de destaque para bem e utilidade do paiz.

Tiste é diz-el-o!

Os mesmos primores de oratoria, as mesmas etiquetas parlamentares, os mesmos apartes, os mesmos sussurros, os mesmos ataques, quasi o mesmo chifrim dos velhos parlamentos da cahida monarchia, e afinal o paiz continua a lutar com maiores difficuldades, a vida financeira e economica continua na mesma atropia e o povo na mesma miséria, soffrendo as mesmas provações.

Todos anciavam pela reunião das Constituintes para entrarmos n'uma nova phase de vida, n'uma era de progresso e desafogo, mas todos soffreram a mais dolorosa decepção ao ver que essas Constituintes nada fizeram ou nada quizeram fazer.

Nomeação de commissões, subsidios aos deputados, discussão da Constituição, eis, a bem dizer, a acção parlamentar até hoje, e o paiz, esse pobre velho alquebrado pela fadiga de tantos annos de lucta inglória, anemico e cheio de feridas por onde as sanguessugas do thesouro lhe vinham chupando o seu aureo sangue até ha dez mezes, esse, foi votado ao ostracismo, no mais cruel abandono, sem uma palavra de conforto, sem um amparo para dar mais um passo, sem um cauterio que lhe estancasse uma só ferida.

Deputados houve que quizeram levantar a voz em defeza do infeliz, que quizeram amparar o seu corpo debil, que lhe quizeram suavisar a dor produzida pelas chagas, mas esses eram indicados á multidão como traidores que desmentiam o seu passado.

Para bem da Patria e da Republica isto não pode continuar assim. E' necessario que acabem d'uma vez para sempre os velhos processos e a velha rotina, tão velhos e tão podres que até causam nauseas. Precisamos de entrar n'uma vida nova, vida de principios, vida de realidade e de successo.

O somno cataleptico já dura ha muito tempo e é necessario que acordemos com os olhos fitos na Patria e só por ella e para ella trabalhemos. Só assim ella adquirirá a força de que precisa e a Republica o alto prestigio que lhe é tão necessario.

## Os acontecimentos de domingo

Sob este titulo diz o nosso estimavel collega "Velha Guarda,, entre outras coisas o seguinte:

« Em todas as cidades de todos os paizes, por mais adelantados que estejam no seu grau de civilisação, por mais illustrados e dignos que sejam os seus habitantes, ha sempre uma escoria, uns rebotalhos que vão diminuindo, pouco a pouco, ao passo que a civilisação va augmentando, sem que, porem, possam desaparecer por completo. Esses rebotalhos, essa escoria são a canalha.

Que admira, pois, que em Guimarães tambem haja canalha? Como poderia esta cidade constituir uma excepção unica na constituição social dos povos?

Guimarães, sim, é que pode com justiça, levantar a sua voz indignada contra aquelles que não teem sabido ou não teem querido reprimir e conter no devido respeito a canalha vil d'esta terra.

A quem se devem os acontecimentos de domingo senão unica e exclusivamente á canalha?

Se aos administradores deste concelho tivessem sido dadas as instrucções e forças necessarias para esmagar a canalha, não teriamos a lamentar as scenas ridiculas que se deram no domingo passado...

Guimarães não é thalassa. Guimarães é uma cidade de trabalho que quer viver em paz e que satisfeita está sempre com qualquer governo que lhe não impeça o seu laborar continuo...

Guimarães vê com tristeza, com magoa profunda, as ruas invadidas pela escoria que até aqui impunemente tem pretendido sujar as nobres tradições do povo vimaranense.

Olhe por esta terra quem tem o dever de olhar, não a engeitem, não a ponham de parte e verão como é facil, extremamente facil republicanisar este povo, que não sendo dos mais entusiastas, hade ser, porem, dos mais firmes, dos mais dedicados, dos mais soffredores, d'aquelles com que se poderá, depois, contar para sempre, porque outro não ha mais facil.

Dê um passo quem o poder dar e Guimarães ficará sendo um dos esteios da Republica.»

Concordamos plenamente com o collega, porem, com o seguinte acrescimo:

A canalha, a escoria e os rebotalhos que se encontram nas cidades, existem dentro de todos os agrupamentos, e nós, os republicanos, tambem possuímos uma parte relativa d'essa escoria e d'esses rebotalhos, que envergouham o partido republicano local e compromettém as boas vontades que se levantam para fazerem boa e pacifica propáganda do Ideal Democratico.

Não admira pois que em Guimarães haja canalha se dentro do partido republicano, que queremos tornar superior a todos os outros, ainda não foi possivel extingui-la ou, pelo menos, educal-a.

Guimarães pode, realmente, com justiça, levantar a sua voz indignada contra aquelles que não teem sabido ou não teem querido reprimir e conter no devido respeito as duas classes de canalha vil d'esta terra.

A canalha que se diz republicana e a canalha que se diz monarchica. E' á canalha, não ha duvida, que se devem os acontecimentos de domingo, á canalha monarchica que se revoltou depois de estúpida e revoltantemente acirrada pela canalha republicana.

Se o administrador deste concelho tivesse tido a coragem e a inercia necessaria para esmagar a canalha que se diz republicana nos desmandos que vinham commettendo, não teriamos a lamentar as scenas ridiculas que se deram no dia 13 do corrente com a canalha que se diz monarchica.

Não precisava o administrador do concelho de instrucções especiaes nem de forças extraordinarias.

As instrucções tinhã-as na Lei e nos principios da Democracia, e as forças tinhã-as na sua propria auctoridade austera e intemerata, mas imparcial e justiceira para todos os disculos.

E se quizesse trabalhar, já poderia contar alguns dias de bons serviços pela Republica.

Temos ahí hoje um administrador de força. Dizemos de força pelo facto de s. ex. ter sido mandado para aqui n'uma occasião em que em Lisboa se suppunha Guimarães sublevada.

S. ex. deve trazer instrucções secretas do mais alto rigor e deve dispor de forças que, na peor das hipóteses, fossem julgadas necessarias.

S. ex. não conhece o nosso meio, a indole do nosso povo, mas, com o seu fino talento, em breve se certificou do que se passava, e, até hoje, ainda não poz em pratica um unico meio de força.



Quando chegou encontrou aqui a Cavallaria. Se a não tivessem requisitado, estamos em crer que não se daria a esse encommodo, por a julgar desnecessaria.

E' que s. ex. é um republicano conhecedor e um democrata recto. A ser verdade o que nos informam, alguns da canalha que se diz republicana, já, decerto, não dirão o mesmo.

Guimarães não é thalassa, diz a «Velha Guarda»! Estamos em crer que o não seja. Que é uma cidade de trabalho que quer viver em paz e que satisfêta está sempre com qualquer governo. n'isso é que não pômos a menor duvida, porque sempre assim o tem demonstrado.

Mas quanto a não ser thalassa está a «Velha Guarda» em contradicção consigo mesmo.

Diz no seu penultimo numero que ainda os ha (thalassas) *mas só se encontram nas classes ille radas e ignoran'es e em meia dúzia de creançolas estupidos e ignorantes que por a' i andam sem saberem o que fa'em.*

Ora se os thalassas estão nas classes illetradas e em criançaolas, que perigo podem elles offerer a Republica?

Illetrado é um individuo que não tem instrucção, que não sabe ler; criançaola é um rapaz atoleimado.

Que mal nos podem fazer esses individuos?

Para que é que, a proposito da mais pequena coisa, saem para a rua os canalhas que se dizem republicanos a gritar, numa vozeria, *infernal morram os thalassas em vez de dizerem com todo o socego nos centros eduquem-se os thalassas, sa'em-se os thalassas e fa'a se d'elles bons republica-os?*

Para que se escalam casas e se roubam bandeiras a cidadãos que nem são illetrados nem criançaolas e portanto não são thalassas segundo a propria «Velha Guarda»?

E porque é que a «Velha Guarda» em vez de se remetter ao silencio para não escandalizar os Deuses, não fustigou esse mau acto dos que se dizem republicanos, dando assim um optimo exemplo e creando sympathias que muito convem á Republica?

Pois convença-se a «Velha Guarda» de que Guimarães tambem vê com tristeza as ruas invadidas pela escoria que impunemente tem pretendido snjar as nobres tradições do part do republicano, porque em Guimarães tambem ha republicanos ordeiros.

A objurgatoria final da «Velha Guarda» confirma tudo quanto temos dito. *Olhe por esta terra quem tem o de er d'olhar,* diz ella.

Pois quem tinha o dever d'olhar por ella, era a auctoridade competente, reprimindo todos os abusos, fossem por quem fossem praticados.

Pois se é facil, extremamente facil, republicanisar este povo, mais uma razão para punir actos que vem estorvar essa republicanisação.

Se este povo ha-de ser dos mais firmes, dos mais dedicados, mais uma razão para conquistar essa firmeza e essa dedicacão que é coisa que se não consegue a murro nem a pontapé.

Se este povo ha de ser do mais soffredor, mais uma razão para não o exasperar porque a paciencia esgota-se.

E se este povo é d'aquelles com que se poderá, depois, contar para sempre, porque outro não ha mais fiel, mais uma razão, e razão suprema, para o tratar com carinho para que elle depressa venha para o nosso lado.

«Dê um passo quem pode dar, para que isso rapidamente se realise.

Todos os homens, desde o maior até ao mais pequeno, podem e devem contribuir, na medida das suas forças, para a obra gigantesca da regeneração social.

A nós republicanos, sobre tudo, nos cabe o imperioso dever de lançarmos d'esde já os alcerces na nossa terra.

Mas não vamos prégar aos outros contra defeitos que nós, no nosso seio, consentimos.

Principiemos por nós.

Vamos á escoria, aos rebotalhos que constituem a canalha do nosso partido local, punhamos-lhe freio nos seus desmandos, eduquemos-os e façamos d'elles homens uteis para si e para a Republica.

Se receberem bem essa educação e se se dignificarem, amemol-os como nossos irmãos, mas se continuarem a ser a deshonra e o desprestigio do partido, lançemol-os á margem, e, corrigidos assim dos nossos proprios defeitos para podermos impor a nossa auctoridade, principiemos a grandiosa obra.

A honra assim o manda, a Republica assim o exige.

### Situação desgraçada

E' gravissima a situação do operariado e de todos pobres em geral, com a excessiva carestia dos generos alimentícios, e principalmente do azeite, que já atingiu aqui o preço de 480 reis o litro, estando, segundo nos informam, no Douro a 560 reis.

Temos ouvido alguns velhos que que nos dizem que não se recordam de que o azeite tenha chegado a tão elevado preço.

Não sabemos como um pobre operario, que em media ganha 360 reis diarios e tem mulher e tres a quatro filhos a sustentar, possa viver n'uma epocha d'estas

Imaginando-se que elle coma simplesmente pão e caldo, temos que o pobre homem gasta por semana:

1 alqueire de pão manipulado . . . . .	800
3/4 litro d'azeite . . . . .	360
Hortaliça o feijão . . . . .	280

Lenha ou carvão . . . . .	210
Luz . . . . .	070
Renda de casa . . . . .	300
	-----
	25020
Recebendo o desgraçado	25160

Ficam-lhe para se vestir e á familia . . . . . 140

Isto é, o pobre operario farta-se de trabalhar e de passar mal, elle e a familia, uma semana inteira para, no fim, ficar com sete vintens na mão, com que tem de amañhar uns magros cobres para comprar umas roupas ordinarias.

Este pobre operario nem sequer ao seu amigo, ao bacalhau, pode chegar, porque elle de *amigo do operario* que dantes era, tornou-se seu feroz inimigo, porque é caro e pôdre!

Reparem bem para aquelles numeros que são significativos.

Trabalho, fome e miseria!  
Para a situação dolorosa d'esta

gente chamamos a attenção do illustre Governo Provisorio e da Assembleia Nacional Constituinte e pedimos que, sem perda de tempo, se adoptem medidas tendentes a minorar a sorte destes infelizes, bem dignos de toda a protecção, assumpto este muito mais urgente do que alguns de que na Constituinte se tem tratado.

### CHRONICA

Eu tenho uma grande admiracão pela verdade, uma sincera veneracão pelo direito, um respeito profundo pela justiça.

Fallando, discutindo qualquer assumpto, faço-o muitas vezes com grande calor com extraordinario interesse, apaixonadamente mesmo, procurando provar com factos as minhas affirmacões, sempre nascidas d'um perfeito conhecimento fundamental, porque, só assim compreendo que deve discutir-se.

Faço com estas palavras a minha apresentação aos leitores: dir-lhes-hei que sou um imparcial e um critico positivamente patriota e que as minhas chronicas irão encontrar o que de mais palpitante se der em Guimarães, sem relevos de linguagem porque só sei escrever para o povo, mas sempre bem seguro nas minhas informacões que procurarei colher na melhor fonte — aquella onde brota a verdade, o direito e a justiça.

A proposito dos ultimos acontecimentos politicos que se deram em Guimarães e que tanto impressionaram o Paiz inteiro, um amigo meu, intrigado com o facto de tudo ter serenado repentinamente, e parecendo-lhe estranho o caso, pois todos pensaram já em ver uma revolução na cidade, pergunta-nos o motivo porque se encontra em socego este bom povo.

Respondi-lhe: a nomeação do novo administrador que é um bello moço, attencioso, prudente, educado e justiceiro. Assim comprehendese-se que tudo entre na normalidade. Estou plenamente convencido, que a nomeação, para aquelle logar, do Sr. Theodorico Ferreira dos Santos, foi acertadissima, porquanto todos os vimaranenses o felicitam indistinctamente de paixões politicas, o que representa uma inegavel manifestação de apreço e respeito.

Sua Ex.<sup>a</sup>, pelo seu caracter, pelo seu zelo, pelo seu proceder e pelo seu constante cuidado em harmonisar os vimaranenses, prova-nos que quer o bem de Guimarães e o da Patria e a Republica é assim acatada como em nenhuma outra povoação.

Disse sua Ex.<sup>a</sup>; comprehendam o seu pensamento!

«Eu quero fazer cumprir as leis. não venho fazel-as novas para Guimarães, porque não tenho auctorisação para isso. Auxiliem-me em garantir a ordem e terão as suas regalias e os seus direitos defendidos, porque tenho força e energia para tudo. Eu quero que todos sejam amigos da Republica porque ella ha-de dar-nos melhores dias. Prometto lhes justiça para todos.»

E o nosso povo crente e sincero, sedento ha tempos de garantia de direitos e de justiça, aclamou o administrador na sala da Camara Municipal como a dizer-lhe «confiamos no vosso caracter porque elle se nos afigura recto e digno. Confiamos em voz como nas Leis: mandae»

Já vez, disse ao meu amigo ao

despedir-me d'elle: o mal não era do Regime, não!

Era outro e bem diferente. Já está remediado e tudo na melhor ordem.

Depois lembrou-me aquella celebre historia do sapateiro, e quando começava a contal-a, o meu amigo escondeu-se n'uma gargalhada estridente . . . e fugiu-me.

São assim as coisas!

Romano

## A IMPRENSA

### Na agonia

E' do «Intransigente» esta doirada prosa:

Não desistem. O feriado parlamentar, ao que nos dizem, tem sido bem aproveitadinho. A insidia campela, kabeia a intriga. Tudo serve e a ninguem se poupa. Ameaças por um lado, biandicias por outro. Andam n'uma perfeita roda vida, desorientados, sobretudo, com os resultados politicos que a votação da ultima sessão nocturna deixa prever.

Vaidades irritantes e irritadas, a tudo descem, em tudo bolem.

E' o stertor da vaidade. Deixal-a estoirar em paz.. já que parece disposta a querer estoirar n'um mar de lama.

Ainda haverá presidencialistas depois d'estes dias de campanha presidencial?...

Quando a bomba estoura do alto não admira que em baixo se repercuta.

Ah! Democracia Democracia! Onde estarás tu que ninguem te vê?

### Bellas palavras

O rev. Casimiro Chamiço digno capellão militar, numa conferencia que fez no quartel do regimento de infantaria 5, disse

«que era necessario acabar o periodo revolucionario e entrarmos num periodo de ordem e de trabalho proficuo. Actualmente o patriotismo dos soldados deve traduzir-se pela defeza da gloriosa bandeira da Democracia e não por manifestações na rua, que só se justificavam no periodo revolucionario, quando a alma dos portuguezes vibrava de enthusiasmo pelo ideal sublime, que resgatou o nosso paiz»

O rev. Chamiço é um sincero republicano e bom era que as suas palavras encontrassem echo na nossa terra.

### Continuamos

Diz o «Mundo»

«Hontem, á falta de melhor, espalharam alguns bons amigos do sr. dr. Bernardino Machado que o sr. ministro dos estrangeiros havia desistido da sua candidatura á presidencia da Republica.

Inutil é dizer que o boato é uma parvoçada sem o menor



## A JUSTIÇA

fundamento. Os deputados que, interpretando as aspirações do Partido Republicano, tantas vezes manifestadas ainda no tempo da monarchia, deliberaram votar no nome do sr. dr. Bernardino Machado, não desistem do acto que consideram um dever de republicanos e de patriotas. Muitos ou poucos, teem hoje, como hontem, a convicção de que é auelle o cidadão que melhor pode servir na presidencia da Republica os interesses do pais e das Instituições. Não procuraram nem procuram um candidato, votando n'aquelle que sempre á sua consciencia se impôs.

Ora o sr. dr. Bernardino Machado é o mesmo sr. ministro dos estrangeiros, que, segundo o artigo 37 da Constituição não pode ser eleito presidente visto elle ser, como foi demonstrado pela imprensa de nacionalidade brasileira, e os deputados que votarem no seu nome, que para nós é venerando, saltam por cima da Lei fundamental que acabam de approvar. Isto faz nos lembrar o caso Schroeter do tempo do dictador João Franco, mas... o tempo já mudou...

### Confissão

E' o «Mundo» que assim a faz:

A «Voz da Oficina» de Vizeu, semanario socialista que fez sempre honrada propaganda da Republica, publica no seu ultimo numero um artigo onde ha este trecho:

«Republica! Republica! Quando nos lembrarmos nós que, na tua vigencia, fossem lançados ás fêras os que por ti sofreram, os que por ti se dispunham a derramar o sangue até á gôta? Ah quem não é assim que se compensam esforços nem se retribuem sacrificios! A mão treme, mas de indignação, ao descrever esse deloroso transe do regime da Liberdade, Igualdade e da Fraternalidade! Mas, simultaneamente o espirito vacila, raciocina e... espera pela Republica.»

Tem razão o «Mundo» e muito mais a «Voz da Oficina.»

Quem se lembraria de que desde a proclamação da Republica até esta data se haviam de decretar as leis do inquilinato do divorcio, da familia, da separação, a reorganização do exercito, os subsídios a deputados, etc. etc., e nem uma, uma só, que viesse beneficiar o operariado que por Ella tanto trabalhou?...

Deram-lhe o direito á greve para lh'o cercearem logo a importação d'azeite Deus sabe quanto custou!...

Mas, no entanto, nós como o caro collega de Vizeu... esperamos pela Republica.

### Por a policia

Foi capturado e entregue ao poder judicial Alfredo Thomé da Costa, cabreiro, da freguesia de S. João das Caldas, deste concelho, por no dia 12 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde, no logar de Penna de Gallo, freguesia de S. Miguel das Caldas, agredir á facada Sebastião Manoel, tambem de aquella freguesia de S.

João das Caldas, deixando o gravemente ferido, pelo que se encontra no hospital da Misericordia, desta cidade. O arguido confessou o crime.

— Queixou-se Manoel Fernandes da freguesia de S. Faustino de Vizella, deste concelho, contra Luiz Gomes da Costa, Avelino da Costa, e Jorge Ernesto, todos da Povoação de Vizella, por no dia 2 do corrente pelas 11 horas da manhã, e na referida freguesia de S. Faustino de Vizella, o haverem espancado fortemente, produzindo-lhe fundas echimoses pelo corpo. Foi participado o facto ao digno Procurador da Republica.

— Foi dirigida ao poder judicial uma participação contra José o «Rato.» da freguesia de Briteiros S. Salvador, por no dia 31 de julho findo, pelas 7 horas da tarde, no pinhal da Gandara de Briteiros, tentar violentar uma infeliz mendiga, de nome Anna Marques, não conseguindo a realização da sua proesa, por esta gritar, agredindo-a então com murros e pontapés.

— Queixou-se Antonio do Espirito Santo Nogueira, da rua de Traz Gaia, desta cidade, contra Maria Pedroza, Diolinda Cabreira, Joaquina Roza, Maria Poupá, Sebastião Nunes, Joaquim Gira e João Gira, todos da mesma rua de Traz Gaia, por no dia 31 de julho findo, pelas 10 horas da noite lhe haverem apedrejado a casa da sua residencia, quebrando-lhe o telhado dando-lhe um prejuizo de 2500 reis, e ainda o espancaram, produzindo-lhe alguns ferimentos. Foi participado para juizo.

— Queixou-se Innocencia Julia d'Oliveira, da freguesia de Creixomil, contra Antonio Carêpo, fogueteiro da freguesia de Prazins, por no dia 1 do corrente, estando a queimar foguetes na referida freguesia de Creixomil em occasião duma festividade, confiar a um popular um foguete que este queimou tam desastrosamente, resultando ferir gravemente uma sua filha de onze annos, que tem de recolher ao hospital. Foi participado para juizo.

— Queixou-se Anna d'Oliveira de S. Salvador de Briteiros, contra José de Souza, garfeiro, da mesma freguesia, por no dia 12 do corrente, á porta de sua casa, a espancar barbaramente, produzindo-lhe ferimentos, que a impossibilitou de trabalhar. Foi participado para juizo.

## Noticias

### Os acontecimentos de 13

Proseguem com toda a actividade os trabalhos de investigação á cerca dos acontecimentos de 13 do corrente, aos quaes preside o M.<sup>mo</sup> Juiz de Investigação Criminal Sá Fernandes.

Acham-se detidos na cadeia civil varios individuos e diariamente são inquiridas varias testemunhas.

Por informações que temos consta-nos que um odio desvairado e mesquinhas intrigas teem sido intermeados por alguns individuos nos seus depoimentos, mas o M.<sup>mo</sup> Juiz que é um homem altamente illustrado e de character puro e consciencia

NOVA ESTANTE DE PEDAL  
COM  
**FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AO**  
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



MACHINAS SINGER PARA COSER  
QUE VÃO DIRECTAMENTE  
FABRICAS AO COMPRADOR  
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER  
EM TODO O MUNDO

MAIS  
APERFEIÇOAMENTOS  
NEM  
MECHANISMO  
MAIS  
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEREZA.  
MAXIMA DURAÇÃO.  
MINIMO ESFORÇO  
NO TRABALHO.

AVENIDA CANDIDO DOS REIS—GUIMARÃES

recta, saberá discernir a verdade do embuste e fará, estamos certo disso, justiça a quem a merecer.

São esperados n'esta cidade os snrs Agostinho d'Oliveira e Joaquim d'Oliveira, que parece terem sido presos em Melgaço por estarem implicados nos acontecimentos e tentarem atravessar a fronteira.

Tambem constou com insistencia ter sido preso Fortunato Lampada que se ausentou apoz os acontecimentos e n'elles tomou parte, mas não se confirmou ainda esta noticia.

Não se tem dado ultimamente caso algum durante e no final da execução do Hymno Nacional pela banda d'infanteria 20 quando tocano jardim publico.

Como medida preventiva o digno administrador do concelho tem mandado postar proximo do jardim uma força de cavallaria.

### Musica dos Guizes

Esta excellente banda que tanto se tem salientado nas festas e certimens a que tem concorrido, foi contractada para tocar nos dias 26 e 27 do corrente n'uma festa que se realisa na freguesia de Negreiros, conselho de Barcellos, e nos dias 2 e 3 de setembro na festa a Nossa Senhora das Victorias, na Lixa.

Felicitemos os cuidadosos rapazes que honram a nossa terra e desejamos que se saltem bem como sempre.

### Expediente

A «Justiça», espera merecer a consideração dos seus presadissimos collegas e o favor do publico e não se poupará a esforços para corresponder ás finezas que lhe sejam dispensadas.

A todas as pessoas a quem enviamos o presente numero, rogamos a fineza da sua assignatura e, caso não queiram, a de devolverem, para regularidade da nossa tiragem definitiva.

Os presados collegas a quem o dirigimos, muito nos honrarão com a permuta e se algum a quem o não tenhamos remettido, por não termos d'elle conhecimento, nos quizer obsequiar com a sua visita recebê-la-hêmos com o maior prazer.

### ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Foi hoje eleito presidente da Republica Portuguesa o antigo e eminente republicano sr. Manoel d'Arriaga.

Congratulamos-nos com este resultado, porque, na eleição de sua ex.<sup>a</sup> vemos o feliz prenuncio de que a nossa querida Patria enveredará por caminho seguro.

Felicitemos-nos e felicitamos o Povo portuguez pelo novo presidente que va gerir os nossos destinos



Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

**DOMESTICA BOBINE CENTRAL**  
a mesma que serve para toda a classe de

**Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue costura.

## MACHINAS SINGER PARA COSER

Peça-se novos catalogos com grandes reduções de preços que se dão gratis

**Mais um triumpho !!**

Entre todos os expositores de machinas para coser na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, de 1910, foi a COMPANHIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

**GRANDE PRIX**

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Singer  
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionario em Portugal

**A. DOCK & C.<sup>a</sup>**

SUGCURSAES

BRAGA

69, L. do Barão de S. Martinho, 71

GUIMARÃES

Avenida Candido dos Reis



## ANTIGA HOSPEDARIA PINHEIRO

SUCCESSOR

# JOAQUIM HENRIQUE NUNES

Guimarães

Esta antiga hospedaria acaba de passar por importantes melhoramentos o que a torna mui commoda e confortavel. É dirigida com todo o escrupulo, tem um pessoal competentemente habilitado e encontra-se com todo o aceio e limpeza.

MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc. Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

PREÇOS MODICOS

CREAM OF WEHAT

**FARINHA ALIMENTICIA**

à Venda na Merceria Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para creanças, pessoas debilitadas e idosas, feita com o melhor leite da Suissa.

Merceria Traz de S. Paio—GUIMARAES

## NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

**Manoel Lopes**

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM COMPETENCIA



Alquilaria—Largo da Senhora da Guia.  
Escriptorio: Em casa dos snrs. Manoel Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo Galvão—GUIMARÃES

## A Justiça

Condições d'assignatura

Portugal, Africa e Brazil: Anno 1200 semestre, 600 reis; trimestre 300 reis; avulso, reis (Pagamento adiantado)

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, por linha... 40 reis  
Repetições, por linha... 20  
Permanentes, contracto especial.

Ao Cidadão